

A COMPLEXIDADE DA APRENDIZAGEM EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Jéssica Maryana Castro Rodrigues¹
Francisco Cardoso Mendonça²

RESUMO: A aprendizagem de crianças com TDAH afeta sua autoestima e autoconfiança. Este artigo explora como esses desafios impactam o processo de aprendizagem e a importância do papel do professor. O objetivo é compreender as dificuldades específicas desses indivíduos e identificar estratégias para superá-las, promovendo uma abordagem inclusiva no ambiente escolar. A metodologia é qualitativa, com foco na revisão da literatura e na coleta de dados sobre o tema. As bases reveladas incluem PubMed, PsycINFO e SciELO, com critérios de artigos recentes e livros publicados entre 2019 e 2024. Uma pesquisa revelou que o TDAH afeta de 5% a 7% da população infantil, citando a necessidade de atenção nas escolas, segundo o IBGE. Os resultados destacam os efeitos psicológicos e sociais das dificuldades enfrentadas por essas crianças. O estudo propõe estratégias para profissionais de saúde mental, educadores e pais, ajudando a abordar esses desafios. Conclui-se que entender as dificuldades das crianças com o TDAH e adotar práticas pedagógicas certas são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem eficaz. Isso permite que elas superem as barreiras do transtorno e desenvolvam seu potencial. A formação dos educadores em estratégias que favorecem o foco, a organização e o envolvimento é crucial para os estudantes que tem esse transtorno de atenção e hiperatividade.

Palavras-chave: Autoestima. Aprendizado. Compreensão. TDAH.

ABSTRACT: The learning of children with ADHD affects their self-esteem and self-confidence. This article explores how these challenges impact the learning process and the importance of the teacher's role. The objective is to understand the specific difficulties of these individuals and identify strategies to overcome them, promoting an inclusive approach in the school environment. The methodology is qualitative, focusing on literature review and data collection on the subject. The databases revealed include PubMed, PsycINFO and SciELO, with criteria of recent articles and books published between 2019 and 2024. A survey revealed that ADHD affects 5% to 7% of the child population, citing the need for attention in schools, according to IBGE. The results highlight the psychological and social effects of the difficulties faced by these children. The study proposes strategies for mental health professionals, educators and parents to help address these challenges. It is concluded that understanding the difficulties of children with ADHD and adopting the right pedagogical practices are essential to create an effective learning environment. This allows them to overcome the barriers of the disorder and develop their potential. Training educators in strategies that promote focus, organization and engagement is crucial for students with attention deficit hyperactivity disorder.

Keywords: Self-esteem. Learning. Understanding. ADHD.

¹Discente do Curso de psicologia, Faculdade Mauá Goiás.

²Orientador do Curso de psicologia, Faculdade Mauá Goiás.

INTRODUÇÃO

A complexidade da aprendizagem em indivíduos com TDAH impacta a autoestima e a autoconfiança das crianças.

Este artigo explora como ocorre esse processo e destaca a importância do professor para garantir um aprendizado eficaz. O objetivo foi compreender os desafios específicos enfrentados por essas pessoas no processo de aprendizagem, identificando estratégias eficazes para ajudá-los a superar

A compreensão das particularidades dos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é fundamental para que os educadores possam proporcionar um aprendizado eficaz. Segundo Silva (2020), "é essencial que o professor entenda como esses alunos pensam para ajudá-los a aprender com eficácia e se desenvolverem". Este entendimento permite que os educadores identifiquem e implementem diversas estratégias que ajudem esses alunos a assimilar e reter informações, contribuindo para seu sucesso acadêmico e futuro.

Além disso, o papel do professor deve ser de solidariedade e flexibilidade, permitindo que os alunos descubram seus pontos fortes e estilos de aprendizagem. Como afirma Santos (2021), "os professores precisam ser solidários e flexíveis para ajudar esses alunos a descobrir seus pontos fortes", pois essa abordagem faz uma grande diferença no desenvolvimento dos alunos.

A aprendizagem, conforme descrito no texto, ocorre por meio de três canais principais: visual, auditivo e sinestésico. De acordo com Almeida (2019), "a informação é recebida através de canais que incluem o que vemos, o que ouvimos e o que sentimos". Esta diversidade de estilos de aprendizagem deve ser considerada especialmente em alunos com TDAH, que frequentemente se beneficiam de abordagens multissensoriais.

Esses desafios e promovendo uma abordagem inclusiva e adaptativa no ambiente educacional, discutindo os desafios específicos de aprendizagem enfrentados por pessoas com TDAH, incluindo dificuldades de atenção, impulsividade e hiperatividade, e suas consequências no desempenho na escola; e identificar estratégias de ensino e aprendizagem que sejam eficazes para atender às necessidades individuais desses alunos, levando em consideração seus desafios específicos de atenção e impulsividade.

Para muitas pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a complexidade da aprendizagem pode ser desafiadora devido à dificuldade em manter a atenção, controlar impulsos e regular o comportamento. Isso pode afetar negativamente o

desempenho na escola e a capacidade de aprendizado, exigindo abordagens educacionais e de suporte específicas para ajudar esses indivíduos a alcançar seu potencial máximo.

Por fim, a adoção de práticas que incentivem a participação ativa dos alunos é vital. É importante que os educadores tornem suas aulas "ativas, estimulantes e empolgantes" (Oliveira, 2022), utilizando recursos como maquetes e tecnologia, de modo a manter os alunos engajados e motivados.

Dessa forma, a prática pedagógica deve ser adaptada para atender às necessidades específicas dos alunos com TDAH, promovendo um ambiente inclusivo e eficaz para o aprendizado.

A pesquisa se caracteriza como bibliográfica para melhor aprofundamento e revisão de literatura relacionada à temática do assunto em questão, uma vez que o mesmo pode possibilitar outras interpretações.

METODOLOGIA

O método empregado neste artigo é a pesquisa qualitativa, que se fundamenta em técnicas de coleta de dados mais voltadas para a comunicação do que para procedimentos lógicos ou estatísticos. Este artigo adota uma abordagem de estudo para a definição dos objetivos, utilizando dados dos artigos científicos disponíveis em bases como PubMed e Google Scholar, entre outras. A utilização de diversas fontes de informação foi essencial para construir uma pesquisa com evidências sólidas.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa sistemática da literatura, com o objetivo de identificar bases de dados acadêmicas e científicas que fundamentassem o tema em discussão. Este processo foi conduzido de maneira abrangente e criteriosa, utilizando critérios de inclusão e exclusão, palavras-chave específicas e teorias científicas comprovadas e referenciadas.

Em seguida, foi criado um quadro detalhado de estudo, apresentando cada autor e descrevendo os objetivos e conceitos das questões de pesquisa, assegurando precisão metodológica. Esta revisão estabelece um foco claro para o estudo, sendo que os artigos citados no quadro foram incluídos conforme os critérios estabelecidos.

Por fim, os resultados obtidos a partir da revisão, tanto da literatura quanto dos artigos, serão apresentados de forma clara e abrangente. Espera-se que este artigo contribua não apenas para a literatura acadêmica, mas também para a prática clínica, através de evidências sólidas

sobre a importância do acompanhamento terapêutico em crianças com TDAH na aprendizagem, impactando positivamente a autoestima e as relações interpessoais.

Este trabalho está baseado nos princípios estabelecidos pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). A resolução define diretrizes éticas e legais para estudos que envolvem seres humanos no Brasil, sendo seguidas para assegurar a integridade da pesquisa. O item VI do artigo 1º ressalta a importância da integridade e do respeito aos direitos dos participantes, enfatizando a proteção da dignidade, privacidade e bem-estar dos envolvidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é definido como uma alteração neurobiológica de causas genéticas que aparece na infância e pode permanecer na vida adulta em 60% dos casos, com prejuízos no desempenho escolar (Abda, 2019; Miranda et al., 2016), na baixa performance profissional, na perda da renda familiar e no baixo repertório social (Larroca & Domingo, 2012). O tratamento desse transtorno é de suma importância para que, quando a criança chegar à vida adulta, tenha mais facilidade de lidar com a vida. Se não tratado, pode ocasionar muitas complicações ao longo da vida, reforçando a importância de uma intervenção precoce.

Dentre as principais características, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014) destaca a impulsividade, a desatenção e a hiperatividade. De maneira geral, a criança com TDAH apresenta comportamentos comuns da infância, porém mais intensos, com facilidade de distração com o ambiente ao redor, o que dificulta a concentração, a organização e a percepção de detalhes. Além disso, pode apresentar relutância em realizar tarefas que exijam esforço mental e atenção prolongada (Barkley, 2002; Mattos, 2006). Segundo os autores, essas crianças não suportam atividades monótonas e repetitivas, tampouco conseguem controlar seus impulsos.

O professor pode desempenhar um papel crucial ao ajudar esses alunos em tarefas desafiadoras, utilizando estratégias como motivação, organização e adaptação. Exemplos incluem: dividir atividades em etapas claras com objetivos específicos, estabelecer prazos curtos e programar pausas. Outras estratégias eficazes são posicionar o aluno próximo ao professor e longe de distrações como janelas e portas; aplicar atividades dinâmicas e de curta duração;

organizar materiais no fim da aula para criar uma rotina; e elogiar a participação em sala de aula, o que favorece o aprendizado (Mattos, 2006).

Não apenas no contexto escolar ou acadêmico, mas também no cotidiano, é cada vez mais comum observar questionamentos sobre características ligadas ao TDAH. Dependendo da área (médica, psicológica ou educacional), diferentes conceituações são encontradas. De modo geral, prevalece a concepção biomédica do TDAH como um transtorno neurobiológico caracterizado por dificuldades de atenção, hiperatividade e impulsividade (APA, 2002 apud FERREIRA, 2011; BENÍCIO & MENEZES, 2017; BEZERRA & RIBEIRO, 2020; DIAS et al., 2021; PEDROSO et al., 2021; SILVA & TASSINARI, 2020).

Silva, Santos e Oliveira Filho (2015) observaram que não há consenso entre os professores sobre o transtorno, cujas explicações variam entre conhecimentos científicos e experiências pessoais. Isso mostra a necessidade de mais estudos na área da educação para compreender melhor como lidar com o TDAH de forma prática e eficaz no ambiente escolar.

Diversos estudos revisam a literatura sobre o TDAH. Pedroso et al. (2021), por exemplo, criticam o uso excessivo de medicamentos e sugerem estratégias alternativas de ensino. Dentre elas, destacam-se abordagens não medicamentosas, como o neurofeedback, que treina o cérebro a autorregular suas ondas cerebrais com reforços positivos durante sessões monitoradas. Estudos apontam que o neurofeedback pode melhorar a atenção e reduzir a impulsividade, com efeitos duradouros e sem os efeitos colaterais da medicação.

Outra alternativa é o exercício físico regular, que estimula neurotransmissores como a dopamina, associados à atenção e concentração. Embora não substitua a medicação, a atividade física alivia sintomas do TDAH e melhora o funcionamento executivo da criança.

Coutinho e Araújo (2018) ressaltam a importância do diagnóstico e da parceria entre escola e família no desenvolvimento da criança com TDAH. Essa colaboração fortalece a aprendizagem, cria um ambiente de apoio e facilita a aplicação de estratégias tanto em casa quanto na escola. A comunicação entre pais e educadores deve ser contínua, com reuniões e trocas de informações que garantam o atendimento eficaz às necessidades do aluno.

De acordo com o DSM-V, o TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento relacionado a fatores de risco temperamentais, ambientais, genético-fisiológicos e neurobiológicos. Atinge cerca de 5,2% das crianças e adolescentes, com prevalência maior em meninos (razão de 2:1). As meninas, por sua vez, apresentam sintomas mais sutis, como desatenção e dificuldades organizacionais, o que leva ao subdiagnóstico.

O DSM-V também destaca que os sintomas devem se manifestar antes dos 12 anos de idade, sendo persistentes, intensos e causadores de sofrimento psicossocial. A distinção entre sintomas do TDAH e comportamentos normais se dá justamente pela intensidade, frequência e impacto na vida do indivíduo.

O diagnóstico correto requer o envolvimento de uma equipe multidisciplinar, considerando os critérios estabelecidos no DSM-V (Camargo et al., 2014). Segundo a literatura, o TDAH pode se apresentar de três formas: predominantemente desatento; predominantemente hiperativo/impulsivo; e combinado. Cada tipo impacta diferentes aspectos da vida da criança, como desempenho escolar, relações sociais e autoestima.

Portanto, a avaliação e o tratamento devem ser personalizados, considerando as características individuais de cada criança. O diagnóstico e o manejo do TDAH exigem uma abordagem abrangente e colaborativa, com a participação de profissionais de diversas áreas para garantir um atendimento eficaz e promover o bem-estar do indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados e a literatura consultada reforçam que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) exige uma abordagem de avaliação e tratamento individualizada, respeitando as particularidades de cada criança. Observou-se que o diagnóstico não deve ser baseado apenas na presença dos sintomas, mas também em sua intensidade, frequência e nos prejuízos funcionais causados. Isso destaca a importância de uma análise criteriosa e contextualizada. O manejo eficaz do TDAH requer uma atuação integrada de diferentes profissionais, como médicos, psicólogos, pedagogos e outros especialistas, o que evidencia a necessidade de uma abordagem multidisciplinar. Essa colaboração é fundamental para o desenvolvimento desses alunos .

6

Quadro 1 – Características Clínicas do TDAH

Característica	Descrição
Origem	Transtorno neurobiológico de causas genéticas
Início	Na infância, com sintomas persistindo em até 60% dos casos na vida adulta
Sintomas principais	Desatenção, hiperatividade e impulsividade

Prevalência	Atinge cerca de 5,2% das crianças; razão de 2:1 entre meninos e meninas
Diagnóstico	Baseado no DSM-V, considerando intensidade, frequência e prejuízo funcional

Este quadro resume os principais aspectos clínicos do TDAH. Ele destaca que o transtorno tem origem neurobiológica e genética, com início na infância e possibilidade de persistência na vida adulta em até 60% dos casos. Os sintomas centrais são desatenção, hiperatividade e impulsividade. A prevalência é de cerca de 5,2% entre crianças, com maior incidência entre meninos. O diagnóstico é feito com base nos critérios do DSM-V, considerando a frequência e o impacto funcional dos sintomas.

Quadro 2 – Estratégias Pedagógicas Eficazes

Estratégia	Objetivo
Dividir tarefas em etapas	Facilitar a organização e o foco do aluno
Atividades curtas e dinâmicas	Evitar perda de atenção e motivar o estudante
Uso de elogios	Estimular autoestima e participação ativa
Organização de materiais no final da aula	Criar rotina e auxiliar na memorização
Posicionar aluno próximo ao professor	Reducir distrações visuais e auditivas

O quadro apresenta estratégias práticas que os professores podem adotar para ajudar alunos com TDAH. Dividir tarefas, propor atividades curtas, usar elogios, organizar os materiais e posicionar o aluno próximo ao professor são ações que visam melhorar a atenção, a autoestima, a organização e o engajamento do estudante no ambiente escolar.

Quadro 3 – Abordagens Não Medicamentosas

Método	Descrição / Benefícios
Neurofeedback	Treinamento cerebral com reforço positivo; melhora atenção e controle da impulsividade
Exercício físico regular	Estimula neurotransmissores como dopamina; reduz sintomas do TDAH

Aqui são mostradas alternativas terapêuticas não medicamentosas para o tratamento do TDAH. O neurofeedback atua por meio de reforço positivo para melhorar a autorregulação

cerebral, enquanto o exercício físico regular contribui para o aumento de neurotransmissores benéficos, como a dopamina, ajudando a reduzir os sintomas do transtorno.

Quadro 4 – Parceria Escola-Família

Ação	Impacto
Reuniões regulares	Alinham estratégias e acompanham o progresso da criança
Comunicação frequente	Favorece intervenções rápidas e eficazes
Participação ativa dos pais	Apoia o cumprimento de rotinas e estimula o aluno em casa

Este quadro reforça a importância da colaboração entre escola e família no acompanhamento de crianças com TDAH. Reuniões regulares, comunicação constante e a participação ativa dos pais são essenciais para alinhar estratégias, garantir intervenções rápidas e promover o apoio necessário em casa e na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) configura-se como uma condição neurobiológica de base genética, caracterizada por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que afetam significativamente o desempenho acadêmico, social e emocional do indivíduo. A partir da revisão de literatura apresentada, constata-se que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para reduzir os impactos negativos do transtorno ao longo do desenvolvimento.

Destaca-se a importância da atuação do professor no contexto escolar, por meio da adoção de estratégias pedagógicas específicas que favoreçam o engajamento e a aprendizagem dos alunos com TDAH. A implementação de práticas como a divisão de tarefas, o uso de reforços positivos, a organização do ambiente e a criação de rotinas estruturadas pode contribuir significativamente para o progresso acadêmico e social dessas crianças.

Além das intervenções medicamentosas, observa-se o crescente reconhecimento da eficácia de abordagens alternativas, como o neurofeedback e a prática regular de atividades físicas, que auxiliam na autorregulação comportamental e no aprimoramento da atenção. Tais estratégias ampliam as possibilidades de intervenção e devem ser consideradas como complementares ao tratamento convencional.

A literatura também evidencia a relevância da parceria entre escola e família, a qual se mostra essencial para garantir um acompanhamento contínuo e eficaz, promovendo a integração das ações pedagógicas e familiares. A comunicação frequente entre pais e educadores contribui para o alinhamento de estratégias e o suporte necessário ao desenvolvimento da criança.

Diante disso, conclui-se que o diagnóstico e o manejo do TDAH exigem uma abordagem abrangente, colaborativa e multidisciplinar, respeitando as particularidades de cada indivíduo. Recomenda-se, portanto, o investimento em formação continuada dos profissionais da educação, bem como o fortalecimento de políticas públicas voltadas à inclusão e ao atendimento especializado de crianças com TDAH, a fim de assegurar-lhes uma trajetória de aprendizagem mais equitativa, saudável e integrada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. F.; PEREIRA, M. T. Desafios na aprendizagem de alunos com TDAH: um olhar para a educação inclusiva. *Educação e Pesquisa*, v. 50, n. 1, p. 77-93, 2024. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edupesq/article/view/78901>. Acesso em: 13 jun. 2024.

BARBARINI, M. A. *O TDAH e suas implicações no desempenho escolar: uma revisão de literatura*. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, 2020. DOI: 20 de junho de 2024. CASTRO, Carolina Xavier Lima; DE LIMA, Ricardo Franco. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862018000100008&lng=pt. Acesso em: 05 de maio 2024. COSTA, R. P.; OLIVEIRA, J. A. TDAH e a aprendizagem: uma revisão das intervenções educacionais. *Psico*, v. 55, n. 3, p. 215-230, 2024. Disponível em: <https://www.revistapsico.com.br/vol55num3> Acesso em: 13 jun. 2024. DUTRA, Luciana M. S.; GOMES, Amanda L. A.. Impactos do TDAH na aprendizagem e a importância das estratégias educacionais. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 43-60, 2019. Disponível em: <https://psicologia.com.br/teoria-e-pratica/impactos-na-aprendizagem> Acesso em: 05 de maio 2024. FARIA, J. M. O docente e suas dificuldades de lidar com crianças acometidas de TDAH. *Revista FacSul*, 2023. Disponível em <https://revistafacsu.facsu.edu.br/> : 17 de maio de 2024. FONTANA, C. et al. O TDAH no campo do ensino: uma revisão sistemática de literatura. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, v.6,n.2,2022. DOI:<https://doi.org/10.56579/rei.v6i2.713>. 13 de abril de 2024 FONTANA, Roseli. O ensino e a aprendizagem de alunos com TDAH: uma revisão sistemática de literatura. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, [S..], v.6n.2,p.12022. Disponível <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/713> Acesso em: 05 de maio 2024. FRANÇA, A. et al. Impacto biopsicossocial do diagnóstico precoce de TDAH em crianças. *Research, Society and Development*, v.11, n.16, 2021. DOI:<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38321> 16 de maio de 2024. GONÇALVES, A. A.; FLEURY, S. M. *Avaliação e intervenção em TDAH na infância e adolescência: um enfoque psicopedagógico*.



São Paulo: Pearson, 2024. MARTINS, T. F.; SOUZA, M. L. A influência do TDAH no processo de aprendizagem escolar: desafios e intervenções. **Revista Brasileira de Terapia Cognitiva**, v.10, n.2, p.8095, 2024. Disponível <https://www.revistaterapiacognitiva.com.br/artigos> Acesso em: 13 jun. 2024.